

[Discurso proferido pelo Comandante-em-Chefe Fidel Castro Ruz, Presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros da República de Cuba, no comício de comemoração do 40º aniversário da proclamação do caráter socialista da Revolução, realizado na esquina de 12 e 23, no dia 16 de Abril de 2001 \[1\]](#)

Data:

16/04/2001

Compatriotas:

Há exatamente 40 anos, nesta mesma hora, neste mesmo sítio, foi proclamado o caráter socialista da Revolução. Acabávamos de sepultar os tombados no traidor ataque do amanhecer do dia 15 de Abril de 1961.

Os aviões de bombardeamento B-26, propriedade do governo dos Estados Unidos da América que nos agrediram, tinham a cor e as insígnias de nossa modesta Força Aérea. As três principais bases –localizadas em Ciudad Libertad, San Antonio de los Baños e Santiago de Cuba– foram atacadas naquele amanhecer traiçoeiro e sangrento. Os aviões atacantes traziam 10 000 quilogramas de bombas, 64 mísseis de 5 polegadas e 23 040 balas calibre 50. Em apenas segundos, os jovens artilheiros, ainda em fase de treino, responderam com suas armas antiaéreas ao golpe dado de surpresa. O inimigo só conseguiu destruir em terra três aviões de combate.

Sete compatriotas morreram e 53 pessoas resultaram feridas, entre elas 5 crianças que moravam nos arredores do aeroporto de Ciudad Libertad.

Os aviões atacantes tinham saído de uma base localizada na Nicarágua. Um deles foi derrubado, dois tiveram que realizar uma aterragem forçada em diferentes locais, e todos os que regressaram a seu ponto de partida tinham recebido numerosos impactos de balas antiaéreas.

Ao findar os combates de Girón, o inimigo traiçoeiro tinha perdido 14 pilotos, entre eles 4 norte-americanos e 62% dos aviões fornecidos pelos Estados Unidos da América.

A Revolução, depois de rejeitar o ataque do dia 15 de Abril, contava ainda com mais aviões de combate do que pilotos, os quais, 48 horas mais tarde, ao amanhecer do dia 17, assestariam um golpe demolidor às forças invasoras. Esta agressão aérea serviu para nos acautelar a respeito da iminente invasão 36 horas antes do desembarque. Todas as forças foram mobilizadas e colocadas em estado de alerta total.

A superpotência iniciava assim sua grosseira e covarde agressão militar contra nosso pequeno país, cometendo uma flagrante violação do direito internacional.

Como era de se esperar, o poderoso aparelho de publicidade e engano imperialista entrou logo em ação. Que explicação dos fatos deram os Estados Unidos ao mundo?

Para ilustrar às novas gerações nascidas depois, vou pegar trechos dos próprios telex que utilizei naquele 16 de Abril para denunciar a conduta cínica dos governantes desse país:

"Miami, Abril 15, UPI. Pilotos cubanos que fugiram da Força Aérea de Fidel Castro, aterraram hoje na Flórida com bombardeiros da Segunda Guerra Mundial, depois de terem bombardeado instalações militares cubanas. [...] Um dos bombardeiros B-26 da Força Aérea de Cuba aterrou no aeroporto internacional de Miami, crivado pelo fogo da artilharia antiaérea e de metralhadoras, e com apenas um dos seus dois motores funcionando. Outro descendeu na estação aérea da Marinha em Cayo Hueso; um terceiro aterrou em outro país estrangeiro diferente daquele que tinham originalmente projetado se dirigir depois do ataque. Circulam versões não confirmadas de que outro avião estilhaçou no mar perto da Ilha Tortuga. A Marinha dos Estados Unidos investiga o caso. Os pilotos, que pediram que sua identidade não fosse identificada, desceram de seus aviões vestindo suas fardas de manobra e imediatamente solicitaram asilo nos Estados Unidos."

Minutos depois, outro telex:

"Miami, UPI. O piloto do bombardeiro que aterrou em Miami explicou que era um dos doze pilotos de B-26 que continuaram na Força Aérea de Cuba. [...] 'Meus camaradas descolaram mais cedo para atacar os aeródromos que tínhamos combinado castigar. Depois, e devido a que o combustível se acabava, tive que pôr rumo a Miami porque não estava em condições de chegar a nosso destino já combinado.'"

"Miami, 15, AP. Três pilotos cubanos de bombardeiros, temendo ser traídos em seus planos para escapar do governo de Fidel Castro, fugiram hoje para os Estados Unidos depois de metralhar e bombardear os aeroportos em Santiago de Cuba e Havana.

"Um dos três bombardeiros bimotor aterrou no aeroporto internacional de Miami, e o piloto referiu a forma em que ele e outros 3 dos 12 pilotos de aviões B-26, que são os que restam na Força Aérea cubana, projetaram durante meses fugir de Cuba. [...] As autoridades de Imigração colocaram sob custódia os cubanos e confiscaram os aviões." Confiscaram seus próprios aviões.

"México, D.F., 15, AP. O bombardeamento de bases cubanas por aviões cubanos desertores, foi acolhido aqui com amostras de agrado pela maioria dos jornais, que se juntaram aos grupos de cubanos no exílio para dizer que o bombardeamento era o começo de um movimento de libertação do comunismo. [...] Entre os cubanos exilados se constatava grande atividade. Uma fonte cubana comentou que o novo governo cubano no exílio se deslocará para Cuba logo após a primeira onda de invasão contra o regime cubano de Fidel Castro, para estabelecer um Governo Provisório, que se espera que seja reconhecido rapidamente por muitos países latino-americanos anticastristas. Amado Hernández Valdés, da Frente Revolucionária Democrática Cubana aqui, disse que o momento da libertação se aproxima; declarou que foram quatro as bases cubanas atacadas pelos três aviões cubanos que desertaram."

Ambas agências deram publicidade à seguinte notícia:

"Declaração entregue pelo Dr. Miró Cardona: Um heróico golpe em favor da liberdade cubana foi assestado hoje de manhã por certo número de oficiais da Força Aérea cubana. Antes de voar com seus aviões para a liberdade, esse verdadeiros revolucionários tentaram destruir o maior número possível de aviões militares de Castro. O Conselho Revolucionário tem o orgulho de anunciar que seus planos foram realizados com sucesso, e que o Conselho teve contato com eles e tem incentivado esses pilotos valentes. Sua ação é outro exemplo do desespero ao qual os patriotas de todas as camadas sociais podem ser arrastados sob a implacável tirania de Castro. Enquanto Castro e seus partidários tentam de convencer ao mundo de que Cuba fora ameaçada de invasão desde o estrangeiro, este golpe em favor da liberdade, como outros anteriores, foi assestado por cubanos residentes em Cuba que decidiram lutar contra a tirania e a opressão, ou morrer no intento. Por razões de segurança, não serão dados mais pormenores."

Miró Cardona era precisamente o chefe do Governo Provisório que os Estados Unidos tinham recluso, junto de outros cabecilhas políticos, na caserna de uma base, com as malas preparadas e um avião

pronto para aterrar com eles na pista de Playa Girón logo que a cabeça de praia estivesse assegurada.

A acumulação de mentiras não findava por aí. As agências de notícias informaram nesse mesmo dia à tarde:

"O embaixador norte-americano perante as Nações Unidas Adlai Stevenson rejeitou as afirmações de Roa [...] e mostrou à Comissão fotos da United Press International, onde aparecem dois aviões que aterraram hoje na Flórida depois de terem participado na incursão contra três cidades cubanas. 'Têm a marca da Força Aérea de Castro em sua cauda, têm a estrela e as iniciais cubanas; são claramente visíveis. Com prazer mostrarei essas fotos.' Stevenson acrescentou que os dois aviões de referência estavam pilotados por oficiais da Força Aérea cubana e tripulados por homens que desertaram do regime de Castro. 'Nenhum pessoal dos Estados Unidos participou no incidente de hoje, e não foram dos Estados Unidos os aeroplanos, foram mesmo aviões de Castro de descolaram de seus próprios campos.'"

É possível que as próprias agências de notícias tenham sido enganadas pelas tramóias e as falsas versões do governo dos Estados Unidos.

Pode se constatar com clareza como essa lenda tinha sido elaborada de antemão e transmitida aos pilotos: cada um propalava com idênticos pormenores a mesma mentira.

Do frustrado Presidente do Governo Provisório não se podia esperar outra coisa que não fosse repetir a mesma versão.

O caso do embaixador dos Estados Unidos perante as Nações Unidas foi vergonhoso. Tinha sido candidato à presidência e gozava de certo prestígio perante a opinião pública e os políticos desse país. Muitos consideram que ele foi enganado sem consideração nenhuma.

Decorreram 40 anos, contudo, os métodos de mentiras e enganos do império e seus aliados mercenários permanecem inalteráveis. Quando há apenas quatro anos começaram a estourar bombas nos hotéis da capital, financiadas pela Fundação Cubano Americana e enviadas a Cuba desde América Central por sangrentos terroristas, a versão que eles divulgaram foi que se tratava de ações dos membros dos serviços da Segurança do Estado de Cuba que estavam descontentes com a Revolução.

Quase no fim do discurso que proferi há quarenta anos disse: "O que não nos podem perdoar os imperialistas é estarmos aqui. O que não nos podem perdoar é a dignidade, a inteireza, o valor, a firmeza ideológica, o espírito de sacrifício e o espírito revolucionário do povo de Cuba, e que tenhamos feito uma Revolução Socialista. Essa Revolução Socialista a defendemos com esses fuzis! (Aplausos e exclamações de: "Vivia Fidel!") "Essa Revolução Socialista a defendemos com o valor com que ontem os nossos artilheiros antiaéreos crivaram a balaços os aviões agressores! Não a defendemos com mercenários; defendê-la-emos com os homens e mulheres do povo!

"Por acaso as armas estão nas mãos dos milionários? (Exclamações de: "Não!")

"Por acaso as armas estão nas mãos dos filhos dos ricos?" (Exclamações de: "Não!") Assim disse eu naquela altura e assim respondem vocês agora.

"Por acaso as armas estão nas mãos dos maiorais?" (Exclamações de: "Não!")

"Quem tem as armas?" (Exclamações de: "O povo de Cuba!")

"Que mãos são essas que erguem essas armas?" (Exclamações de: "O povo!")

"São mãos de senhoritos?" (Exclamações de: "Não!")

"São mãos de ricos?" (Exclamações de: "Não!")

"São mãos de exploradores?" (Exclamações de: "Não!")

"Que mãos são essas que erguem essas armas?" (Exclamações de: "O povo!")

"Não são mãos operárias, não são mãos camponesas, não são mãos endurecidas pelo trabalho, não são mãos criadoras, não são mãos humildes do povo?" (Exclamações de: "Sim!")

"E qual é a maioria do povo, os milionários ou os operários" (Exclamações de: "Os operários!"); "os exploradores ou os explorados" (Exclamações de: "Os explorados!"); "os privilegiados ou os humildes?" (Exclamações de: "Os humildes!")

"Estão nas mãos dos privilegiados?" (Exclamações de: "Não!")

"Estão nas mãos dos humildes?" (Exclamações de: "Sim!")

"São minoria os privilegiados?" (Exclamações de: "Sim!")

"São maioria os humildes?" (Exclamações de: "Sim!")

"É democrática uma Revolução em que os humildes têm as armas?" (Exclamações de: "Sim!")

"Companheiros operários e camponeses: esta é a Revolução Socialista e democrática dos humildes, com os humildes e para os humildes! (Aplausos e exclamações de: "Viva o Comandante-em-Chefe!") "E por esta Revolução dos humildes, pelos humildes e para os humildes estamos dispostos a dar a vida!"

"O ataque de ontem, que custou sete vidas heróicas, teve o propósito de destruir nossos aviões em terra; porém, fracassaram, só destruíram três aviões, e a maioria dos aviões inimigos foram avariados ou abatidos."

Compatriotas de ontem, de hoje e de amanhã:

Em Girón nosso povo patriota e heróico, que tinha amadurecido extraordinariamente em apenas dois anos de luta contra o império poderoso, sem temor nem hesitação nenhuma, combateu pelo Socialismo.

Atrás ficou esmagada para sempre a idéia peregrina de que os sofrimentos suportados, o sangue e as lágrimas derramadas durante quase cem anos de luta pela independência e a justiça contra o colonialismo espanhol e seu modelo escravista de exploração, e mais tarde contra a dominação imperialista e os governos corruptos e sangüinários impostos a Cuba pelos Estados Unidos, eram para reconstruir uma sociedade neocolonialista, capitalista e burguesa. Foi necessária a procura de objetivos muito mais elevados no desenvolvimento político e social de Cuba.

Era necessário e era possível. Fizémo-lo no momento histórico exato e preciso, nem um minuto antes, nem um minuto depois, e fomos o suficientemente audaciosos para intentá-lo.

Quando vemos todo um conjunto de países balcanizados no sul do Rio Grande, embora todos eles com a mesma língua, cultura, raízes históricas e étnicas, quase a serem devorados pela poderosa, expansionista e insaciável potência do norte revolvido e brutal que nos despreza, os cubanos podemos exclamar: Glorioso mil vezes foi aquele dia em que aqui foi proclamado o caráter socialista da Revolução Cubana! (Aplausos e exclamações de: "Fidel, Fidel, Fidel!") Hoje, talvez, teria sido tarde de mais. A vitória de 1 de Janeiro de 1959 ofereceu a oportunidade excepcional de fazê-lo.

Sem o socialismo não teríamos conseguido reduzir a zero o analfabetismo.

Sem o socialismo não teríamos escolas e professores para todas as crianças sem exceção nenhuma, até nos cantos mais longínquos do país; nem Escolas Especiais para todos os que precisam delas; nem o cem por cento de escolarização no nível Primário, nem 98,8 por cento no nível Secundário; nem Escolas Vocacionais de Ciências Exatas, nem Pré-universitários, nem Camilitos, EIDES e Pré-EIDES; nem Técnicos e Professores de Educação Física e Esportes; nem Escolas de Ofícios, nem Institutos Tecnológicos e Politécnicos de Ensino Profissional, nem Faculdades para a Educação Operário-Camponesa, nem Escolas de Idiomas, nem de Artes, em todas as províncias do país.

Sem o socialismo Cuba não teria hoje 700 000 graduados universitários, 15 Institutos Superiores Pedagógicos, 22 Faculdades de Medicina; um total de 51 centros de Ensino Superior, mais 12 filiais e Faculdades independentes, com 137 000 estudantes universitários.

Sem o socialismo não teríamos 67 500 médicos, mais de 250 000 professores 34 000 professores de Educação Física e Esportes; o maior número percapita das três categorias entre todos os países do mundo.

Sem o socialismo o esporte não seria um direito do povo, nem Cuba ganharia mais medalhas de ouro percapita nos Jogos Olímpicos do que qualquer outro país.

Sem o socialismo não teríamos conseguido atingir o alto nível de cultura política que hoje possuímos.

Sem o socialismo não contaríamos com 30 133 médicos de família; 436 policlinicas; 275 hospitais clínicos-cirúrgicos, pediátricos, maternos e de especialidades e 13 institutos especializados de medicina.

Sem o socialismo não haveria em nossa pátria 133 estabelecimentos de pesquisas científicas e dezenas de milhares de pesquisadores científicos, masters e doutores em ciências.

Sem o socialismo, 1 012 000 aposentados, 325 500 pensionados e 120 000 cidadãos que recebem assistência social, não estariam recebendo sem exceção nenhuma os benefícios da previdência social, nem esta englobaria a totalidade dos cidadãos que, quando a necessitam, podem recorrer a ela.

Sem o socialismo 163 000 camponeses não seriam donos de suas terras, que exploram como parcelas individuais próprias ou em forma de cooperativas de produção agropecuária, nem 252 000 trabalhadores agrícolas seriam donos das instalações, os equipamentos e as colheitas nas Unidades Básicas de Produção Cooperativa.

Sem o socialismo, 85% dos agregados familiares não seriam já donos de suas moradias, não teria sido eletrificado 95% do país, nem a água potável alcançaria para 95,3% da população; nem teriam sido construídos 48 540 quilômetros de estradas, nem existiriam 1,005 barragens e represas que retêm quase todas as águas que podem ser embalçadas para uso agrícola, industrial e doméstico.

Sem o socialismo a mortalidade infantil não estaria por debaixo de 8 por cada mil nascidos vivos; nossas crianças não estariam protegidos por vacinas contra 13 doenças, nem a esperança de vida dos nossos cidadãos ao nascer seria de 76 anos; não teríamos um indicador de AIDS de 0,03%, que contrasta com 0,6% dos Estados Unidos e outros países desenvolvidos e ricos; nem se teria contado com mais de 575 000 doações voluntárias de sangue no ano 2000.

Sem o socialismo não poderíamos prometer, como já o estamos fazendo, trabalho decoroso para cem por cento dos jovens, com a única condição de que estejam preparados; nem estariam desenvolvendo-se os programas mediante os quais todos terão a oportunidade de está-lo.

Sem o socialismo os trabalhadores manuais e intelectuais, produtores dos bens materiais e espirituais indispensáveis para a vida de nossa espécie, não teriam ocupado jamais o papel de vanguarda que com justiça lhes corresponde na sociedade humana.

Sem o socialismo as mulheres cubanas, outrora discriminadas e relegadas a trabalhos humilhantes, não constituiriam hoje 65 por cento da força técnica do país, nem desfrutariam do princípio de igual salário para igual trabalho, que não é aplicado na quase totalidade dos países capitalistas desenvolvidos.

Sem o socialismo não existiriam as organizações de massas: de operários e trabalhadores, de camponeses, de mulheres, de vizinhos organizados em Comitês de Defesa da Revolução; de pioneiros, de estudantes de nível médio superior, universitários, e de Combatentes da Revolução Cubana, que envolvem à grande massa de nosso povo e desempenham um papel decisivo no processo revolucionário e na participação verdadeiramente democrática de todos os cidadãos na direção e nos destinos do país.

Sem o socialismo não teria sido possível uma sociedade sem mendigos abandonados nas ruas, sem crianças descalças ou pedindo esmolas, ou ausentes das escolas, trabalhando para viver, ou sendo alvo da exploração sexual, ou utilizadas como instrumentos para cometer delitos, ou fazendo parte de bandos, tal e como acontece noutras partes do mundo, incluídos os Estados Unidos da América.

Sem o socialismo Cuba hoje não ocuparia um lugar relevante em sua luta crescente, tenaz e sustentada pela preservação do meio ambiente.

Sem o socialismo o patrimônio cultural estaria indefeso, submetido à pilhagem ou destruição; os sítios históricos das cidades mais antigas de Cuba teriam sido substituídas por edifícios alheios totalmente ao entorno arquitetônico. A parte mais antiga de nossa capital, que hoje os visitantes admiram cada vez mais pelo esmero com que é restaurada e conservada, não existiria. A grosseira edificação construída detrás do Palácio dos Capitães Gerais, onde uma instalação universitária centenária foi destruída para edificar em seu lugar um heliporto, é a melhor prova do que estou afirmando.

Sem o socialismo não teríamos sido capazes de resistir a esmagadora influência estranha que se impõe progressivamente a muitos povos do mundo, nem seríamos testemunhas do pujante movimento cultural e artístico que se está desenvolvendo hoje em nossa Pátria: o Instituto Superior de Arte, prestigiosa instituição criada pela Revolução, que se está restaurando e alargando. São ministrados valiosos conhecimentos em 43 Escolas de Arte Vocacionais e Profissionais no país todo, que se incrementarão num futuro próximo; 4 000 jovens acabam de ingressar no primeiro curso de 15 Escolas de Instrutores de Arte (Exclamações), com capacidade para mais de 15 000 alunos, criadas no ano passado, e onde, aliás, se formarão como Bacharéis em Humanidades. Um número igual de 4 000 jovens ingressará cada novo curso.

Já temos funcionando 306 Casas de Cultura; 292 museus; 368 bibliotecas públicas abertas à população, e 181 galerias de arte.

Sem o socialismo hoje não haveria Universidade para Todos, cujos primeiros programas se iniciam com um efeito de grande impacto e como uma grande promessa na procura de uma cultura geral integral que converterá os cubanos no povo mais culto do mundo.

Trezentos Jovem Clube de computação já estão funcionando e 20 000 computadores estão sendo distribuídos já nas Escolas Secundárias e de Nível Médio Superior. Os conhecimentos de computação serão massificados e ministrados desde o pré-escolar até o último curso de nível universitário.

Longa e interminável seria a lista de comparações e contrastes, mas há algumas que não posso deixar de mencionar pelo seu valor patriótico, internacionalista e humano.

Sem o socialismo Cuba não teria podido resistir durante 42 anos a hostilidade, o bloqueio e a guerra econômica do imperialismo, e ainda menos um período especial de dez anos que ainda não concluiu; não teria conseguido revalorizar sua moeda, de 150 pesos por um dólar em 1994 a apenas 20 por um dólar em 1999, sucesso que nenhum país tem atingido; nem teria sido possível, no meio de incríveis dificuldades, iniciar um crescimento econômico, porém sustentado e sólido.

Sem o socialismo Cuba hoje não seria o único país do mundo que não precisa do comércio com os Estados Unidos para sobreviver, e inclusive avançar, tanto no terreno econômico quanto no social. Neste último setor, resulta impossível na atualidade que nem sequer os países ricos e industrializados possam emular com Cuba.

Somos um dos poucos países do mundo que não pertence nem deseja pertencer ao Fundo Monetário Internacional, convertido em zeloso guardião dos interesses do império. Nada do que referi teria sido possível se estivéssemos atados de pés e mãos a essa tenebrosa instituição de Bretton Woods, que arruina politicamente os que têm que recorrer a ela; desestabiliza e destrói governos e da qual não podem escapar os que estão atados ao duplo jugo do FMI e do neoliberalismo, expressão, ambos, da injusta e irracional ordem econômica imposta ao mundo.

Sem o socialismo cada cidadão não teria o mesmo direito de receber gratuitamente qualquer serviço de educação e saúde, seja lá o que custar, e sem que para isso jamais alguém lhe pergunte quais são suas idéias religiosas ou políticas.

Sem o socialismo não teríamos um país sem drogas, prostíbulos, casinos de jogo, delinquência organizada, desaparecidos, Esquadrões da Morte, linchamentos nem execuções extrajudiciárias.

Sem o socialismo as famílias cubanas não poderiam ver crescer seus filhos sadios, instruídos, preparados, sem temor de que alguém os induza para a droga, ou para o vício, ou possam ser mortos em suas escolas pelos seus próprios companheiros.

Sem o socialismo Cuba não seria, como é hoje, a barreira mais sólida no hemisfério contra o tráfico de drogas, em benefício, inclusive, da sociedade norte-americana.

Sem o socialismo Cuba não seria um país no qual durante 42 anos não se soube de repressão, nem de brutalidade policial tão comum na Europa e noutras partes onde carros antimotins, homens com raros escafandros que parecem vindos de outro planeta, com escudos, cacetes e balas de plástico, gás vomitivo, gás de mostarda ou outros meios, arremetem contra a população.

Aos ocidentais custa-lhes trabalho compreender porquê em Cuba não acontece nada parecido. Nem sequer têm a menor idéia do que é capaz de contribuir para a sociedade humana a unidade, a consciência política, a solidariedade, o desinteresse e o desprendimento, o patriotismo, os valores morais e os compromissos que emanam da educação, da cultura e toda a justiça com que contribui uma verdadeira revolução.

Sem o socialismo centenas de milhares de cubanos não teriam cumprido missões internacionalistas, nem nossa Pátria teria podido contribuir com um só grão de areia na luta contra o colonialismo na África, nem seus filhos teriam derramado um só pinga de seu sangue combatendo contra as forças ao que parece invencíveis do oprobioso sistema do Apartheid, o racismo e o fascismo.

Nenhum dos que naquela altura comerciavam e investiam e hoje possuem grandes riquezas na África do Sul e noutros países desse continente –onde Cuba não procurou, nem possui, nem deseja uma só polegada de terra– contribuiu com a mais mínima quota de sacrifício.

Nem sequer a enorme distância que nos separa da África foi um obstáculo invencível para o espírito solidário da pequena ilha bloqueada e flagelada.

Sem o socialismo mais de 40 000 trabalhadores da saúde não teriam prestado sua nobre colaboração internacionalista em mais de 90 países, nem se estariam levando a cabo na atualidade Planos Integrais de Saúde em 16 países da América Latina, do Caribe e da África, graças ao imenso capital humano criado pela Revolução.

Sem o socialismo não se teriam formado em universidades cubanas 15 600 estudantes procedentes do Terceiro Mundo, nem estariam hoje fazendo estudos superiores em Cuba 11 000 estudantes procedentes desses países.

Sem o socialismo não existiria hoje a prestigiosa Escola Latino-americana de Ciências Médicas, onde na atualidade estudam jovens de 24 países e 63 etnias indígenas, nem estariam ingressando nela mais de dois mil novos estudantes cada ano.

Sem o socialismo não se teria inaugurado nem tampouco existiria a Escola Internacional de Esportes e Educação Física, com capacidade para 1 500 alunos, onde hoje cursam o primeiro ano 588 jovens de 50 países.

Sem o socialismo não teriam sido atendidos em Cuba 19 000 crianças e adultos das três repúblicas afetadas pelo acidente nuclear de Chernobil, ocorrido em 1986, a maioria deles atendidos no meio do período especial, e 53 pessoas afetadas pelo acidente radiológico do Estado de Goiás, no Brasil.

O que temos compartilhado com outros povos não nos impediu que um só dos nossos compatriotas tenha tido a possibilidade de fazer parte dos milhões de técnicos de nível médio e profissionais universitários com que Cuba conta hoje. Isso demonstra que com pouco se pode fazer muito e que com muito menos recursos que os que hoje gasta o mundo em publicidade comercial, amas, drogas e despesas excessivamente sumptuárias, se poderia fazer tudo.

Sem o socialismo Cuba, embora sem o pretender, não se teria convertido em exemplo para muitas pessoas no mundo, e no porta-voz leal e constante das causas mais justas; um país pequeno que goza do privilégio invejável de ser quase o único que em qualquer foro ou tribuna internacional pode denunciar –com inteira liberdade, sem nenhum temor a represálias e agressões– a ordem econômica injusta e a política insaciável e rapinante, hipócrita e imoral do governo da superpotência hegemônica.

Sem o socialismo Cuba não teria podido resistir a hostilidade de nove presidentes dos Estados Unidos da América, que salvo Carter –devo dizer-lo com toda honestidade– foram hostis ou sumamente agressivos e hostis contra nossa Pátria. Haveria que acrescentar o que acaba de aceder ao trono presidencial que, levando em conta os primeiros passos dados no domínio internacional e a linguagem de seus assessores e seus aliados da máfia terrorista de Miami, evidencia-se que podemos estar perante uma Administração belicosa e totalmente carente de ética.

Um dia como hoje seria bom lembrar aquela frase imortal do Titã de Bronze: "Quem intentar se apoderar de Cuba, só recolherá o pó de seu solo alagado em sangue, se não perece na contenda!" (Exclamações e aplausos.)

O povo cubano de hoje, herdeiro de seu pensamento, junto do de José Martí e do de toda a legião de heróis que traçaram o longo caminho percorrido até agora, está em condições de afirmar que todos os que intentem se apoderar de Cuba não recolheriam hoje nem sequer o pó de nosso solo alagado em sangue, porque não teriam outra alternativa do que perecer na contenda. (Aplausos e exclamações de: "Fidel, Fidel, Fidel!").

Como eu já disse, as nações latino-americanas, neste instante histórico, estão quase a ser devoradas pelos Estados Unidos, convertidos hoje em superpotência hegemônica. Nos próximos dias, de 20 a 22 de Abril, será celebrada uma Cimeira hemisférica em Quebec. Lá, a superpotência hegemônica tentará ditar aos governos da América Latina as condições de rendição. Os documentos para um Tratado de Livre Comércio entre os países do hemisfério têm sido aceleradamente elaborados. Os Estados Unidos desejam adiantar o festim, os privilégios que pretende fecharão o passo à concorrência comercial e aos investimentos da Europa e dos países industrializados da Ásia. A estratégia é impedir custe o que custar que o MERCOSUL se consolide e que a integração dos países da América do Sul se desenvolva de modo que com muita maior força possam negociar com os Estados Unidos da América.

O governo desse país prefere negociar por separado com cada um deles, explorando a debilidade econômica, o desenvolvimento desigual existente, as contradições entre eles, e a situação desesperada que implica uma enorme dívida externa que os asfixia.

Devido às relações de total dependência com os Estados Unidos e os organismos financeiros internacionais, alguns não estão em condições de oferecer resistência; outros não são cientes do perigo de absorção que os ameaça e não desejam oferecer resistência nenhuma. Porém nem todos estão dispostos a serem simplesmente devorados, e haverá resistência.

Por seu lado, os povos lá representados, grande parte deles submersos na ignorância, pobreza extrema e desespero, não terão nenhuma participação nas decisões e enxergarão de longe umas negociações cujos objetivos, teor e conseqüências não estão em condições de conhecer e muito menos de compreender. Criar consciência, denunciar a voracidade imperialista e o risco que ameaça os povos da América Latina e do Caribe, talvez seja hoje a tarefa mais urgente das lideranças políticas e sociais, de economistas e intelectuais progressistas, de todas as forças de esquerda.

Quem nos apercebemos das realidades sociais, da gravidade e o caráter insolúvel dos problemas, que nunca poderão ser resolvidos por aquela via e serão cada vez mais dramáticos, sabemos que a América Latina e o Caribe podem ser devorados, mas não poderão ser digeridos. Mais tarde ou mais cedo, como o personagem bíblico, de uma forma ou doutra, fugiriam do ventre da baleia. E o povo cubano os esperaria de fora, visto que há tempos aprendeu a nadar em águas turvas e sabe que, enquanto suas condições de vida não melhorarem radicalmente, os povos do Terceiro mundo se tornarão cada vez mais ingovernáveis e forçarão as soluções necessárias.

Um dia como hoje, ao fazermos o balanço da obra da Revolução, o que assombra é descobrir que estamos longe de ter atingido toda a justiça necessária e possível.

Os anos decorridos têm enriquecido extraordinariamente nossa experiência e conhecimentos desde então. Quatro décadas de luta frente a enormes dificuldades têm fortalecidos nossas convicções, nossa confiança no homem e suas infinitas possibilidades.

O socialismo que hoje concebemos é muito superior aos nossos sonhos de outrora. O período especial nos obrigou a recuar um trecho do caminho percorrido. Surgiram desigualdades dolorosas. Os mais sofridos, os mais entregados por em cima de tudo à causa revolucionária, nossos trabalhadores manuais e intelectuais mais leais, o povo mais humilde e fiel, os revolucionários mais cientes, compreenderam essa circunstância inevitável, e como sempre aconteceu e sempre haverá de acontecer nos tempos difíceis, colocaram sobre seus ombros o peso principal da tarefa de salvar a pátria e o socialismo a qualquer preço. (Exclamações).

Porém, não só alcançaremos metas muito mais elevadas que aquelas que tínhamos alcançado, senão que as ultrapassaremos. Hoje já marchamos para objetivos com os quais não haveríamos podido sonhar há 40 anos, ainda menos na duríssima etapa que começou há dez anos, da qual emergimos vitoriosos. Um novo amanhecer começa iluminar nosso futuro; um futuro que será mais brilhante, um socialismo que será mais acabado, uma obra revolucionária que será mais prometedora e profunda.

Hoje não viemos comemorar o aniversário 40 da proclamação do caráter socialista da Revolução; viemos ratificá-lo, viemos jurar de novo.

Utilizando exatamente as mesmas palavras daquele dia inesquecível, há 40 anos, pergunto-lhes: "Operários e camponeses, homens e mulheres humildes da Pátria, juram defender até o último pingo de sangue esta Revolução dos humildes, pelos humildes e para os humildes?" (Exclamações de: "Juramos!")

"Aqui, frente ao túmulo dos companheiros mortos; aqui, junto dos restos dos jovens heróicos, filhos de operários e filhos de famílias humildes" -ao que acrescento hoje duas frases: em memória de todos os

que morreram pela Pátria e pela justiça em 133 anos a fio, em nome dos que entregaram suas vidas pela humanidade em heróicas missões internacionalistas-, "reafirmemos nossa decisão de que igual do que eles puseram seu peito às balas, igual do que eles deram suas vidas, venham quando vierem os mercenários, todos nós, orgulhosos de nossa Revolução, orgulhosos de defender esta Revolução dos humildes, pelos humildes e para os humildes, não hesitaremos, frente a quem sejam, em defendê-la até nosso último pingão de sangue."

Até a vitória sempre!

Pátria ou Morte!

Venceremos!

(Ovação)

Versiones Taquigráficas - Consejo de Estado

Source URL: <http://www.fidelcastroruz.name/pt-pt/discursos/comicio-de-comemoracao-do-40o-aniversario-da-proclamacao-do-carater-socialista-da?width=600&height=600>

Links

[1] <http://www.fidelcastroruz.name/pt-pt/discursos/comicio-de-comemoracao-do-40o-aniversario-da-proclamacao-do-carater-socialista-da>